

A migração pós-colonial e as identidades nacionais de Argélia e França: *nation-building* e securitização

Filipe Seefeldt de César¹, Igor Castellano da Silva².

1. Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; *fsdecesaro@hotmail.com
2. Professor adjunto do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Palavras Chave: *Nation-building*, *Securitização*, *Identidade nacional*.

Introdução

Especialmente em instâncias pós-coloniais, denota-se que o engajamento que cada Estado desenvolve sobre a força transnacional dos fluxos migratórios possui um conteúdo identitário fundamental. De forma a explorar tal temática, o presente trabalho tem por objeto o fluxo pós-colonial de argelinos à França e sua apropriação por ambos os Estados como forma de expressão das identidades nacionais de ambos os países. Isso é realizado pela utilização de duas variáveis intervenientes capazes de articular migração pós-colonial e identidade nacional: *nation-building* e securitização. Assim, o objetivo principal é o de debater a migração argelina para a França como expressiva, pelas reações que provoca em ambos os Estados desde a libertação nacional de 1962, das identidades nacionais exercitadas.

Resultados e Discussão

Em vistas das limitações metodológicas previstas especialmente pelo não acesso a fontes primárias ou a ambientes qualificados ao campo etnográfico, a presente pesquisa procurou a apropriação de identidades pós-coloniais em termos já bem documentados. Assim, optou-se pela utilização de modelos estruturais teoricamente informados e referentes mais a lógicas de funcionamento do que a características detalhadas: o existencialismo argelino e o essencialismo francês. As análises geradas centraram-se na utilização das abordagens teóricas envolvidas nos conceitos de migração, segurança, *nation-building*, identidade, colonialidade e poder simbólico. Sua articulação permitiu a apropriação do desenvolvimento histórico das gestões migratórias verificadas atualmente em Argélia e França. No primeiro caso, denotou-se que nos dois primeiros períodos selecionados (1962-1973 e 1973-1999) ocorreu uma variação considerável da emigração em termos qualitativos, sendo que a posição do Estado permaneceu vinculada a pequenas mudanças dentro de uma orientação defensiva em relação ao fluxo. Já no último período (1999-atualidade), enquanto a emigração manteve o caminho à capacidade de agência política cada vez maior, a posição do Estado aproxima-se a passos firmes de medidas permanentes em *nation-building* junto aos expatriados. No segundo caso, revelou-se que o primeiro período (1962-1974) marcou a inserção das políticas imigratórias em uma agenda estritamente econômica que trata a comunidade franco-argelina como questão de segurança em momentos esparsos. Já os dois últimos períodos (1974-1986 e 1986-atualidade) representaram a securitização concreta do tema, primeiro enquanto ameaça constante à ordem pública e ao funcionamento eficaz do *welfare state* e, posteriormente, à segurança societal da França. Dessas análises foram obtidos os padrões de governança identitária do fluxo franco-argelino por ambos os Estados à luz da existência ou não de políticas em *nation-building* pela Argélia e em securitização pela França.

Figura 1. Síntese geral da análise

Objeto de análise	Período	Variável interveniente	Padrão de variação	Contexto	Variável dependente
Argélia	1962-1973	<i>Nation-Building</i> sobre o fluxo	Nulo (posição defensiva contra-insurgente)	Construção das elites, lastro ideológico revolucionário e relações bilaterais	Identidade de expressão existencialista reflexiva (identidade não é explícita em gestão emigratória)
	1973-1999	<i>Nation-Building</i> sobre o fluxo	Nulo (retórica de proteção e interesse exclusivo em remessas)	Abordagem interna em <i>nation-building</i> , estabilidade político-econômica e tipo de descolamento migratório	
	1999-atualidade	<i>Nation-Building</i> sobre o fluxo	Gradualmente crescente (primeiras medidas institucionais sob nova percepção)	Padrão de reprodução das elites, abordagem interna em <i>nation-building</i> e "descida negra".	Identidade de expressão existencialista concreta (identidade é central em gestão emigratória)
França	1962-1974	Securitização do fluxo em setor societal	Nulo ("demanda e oferta" e definição de objetos)	Economia, relação Estado "parceiros sociais" e transição à Quinta República	Identidade de expressão essencialista reflexiva (identidade não é explícita em gestão imigratória)
	1974-1986	Securitização do fluxo em setor societal	Gradualmente crescente (expansão de atores e meios com formação de consenso político)	Inflexão de modelo discursivo sobre integração, "crise do republicanismo" e novas dinâmicas políticas	
	1986-atualidade	Securitização do fluxo em setor societal	Radidamente crescente (expansão de atores, meios e objetos com formação de consenso simbólico)	Politização da "questão muçulmana", neorepublicanismo e ascensão da FN	Identidade de expressão essencialista concreta (identidade é central em gestão imigratória)

Conclusões

Para o caso argelino, concluiu-se que a mesma estrutura identitária existencialista foi reproduzida de diferentes maneiras pela gestão migratória de cada conjuntura, mas sua expressão concreta e em políticas de *nation-building* apenas foi gerada ao longo do último período de análise. De maneira análoga para o caso francês, o padrão de variação da gestão imigratória francesa é analisado como expressivo, por diferentes formas, de uma estrutura identitária essencialista: ainda assim, essa apenas figura como central no tipo de securitização desenvolvido no período mais recente.

Agradecimentos

Agradeço de forma especial a meus pais, Luciara Beatriz Seefeldt e Glacir de César, e à minha namorada, Luana da Silva Missio Pinheiro, pelo constante apoio e carinho. Além disso, agradeço ao professor Igor Castellano da Silva e ao CNPq pelo fomento e confiança depositados nesta pesquisa.

AISSAOUI, R. *Immigration and National Identity: North African Political Movements in Colonial and Postcolonial France*. London: Tauris Academic Studies, 2009.

BUZAN, B.; WEAVER, O.; WILDE, J. DE. *Security: A New Framework for Analysis*. Boulder: Lynne Rienner Publishers Inc., 1998.

CHABAL, E. et al. *France since the 1970s: History, Politics and Memory in an Age of Uncertainty*. 1st ed. London: Bloomsbury, 2015.

EDENSOR, T. *National Identity, Popular Culture and Everyday Life*. New York: Berg Publications, 2002.

HOBBSBAWN, E. J. *Nations and Nationalism since 1780: Programme, Myth, Reality*. 1st. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

LE SUEUR, J. D. *Between Terror and Democracy: Algeria since 1989*. 1st. ed. London and New York: Zed Books, 2010.

NAYLOR, P. C. *France and Algeria: A History of Decolonization and Transformation*. Gainesville: University Press of Florida, 2000.

QUIJANO, A. Coloniality and Modernity/Rationality. *Cultural Studies*, v. 21, n. 2, p. 168-178, mar. 2007.

SAYAD, A. *A imigração ou os Paradoxos da Alteridade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

VERTOVEC, S. *Transnationalism*. 1st. ed. London: Routledge, 2009.

WERENFELDS, I. *Managing Instability in Algeria: Elites and political change since 1995*. 1a. ed. London and New York: Routledge, 2007.